INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TECHNOLOGICAL INNOVATION
ISTI 10 YEARS
SEPTEMBER 25TH TO 27TH, 2019
ARACAJU, SERGIPE, BRAZIL

DÉCIMA EDIÇÃO DO *INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TECHNOLOGICAL INNOVATION*: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Liária Nunes-Silva – liaria.nunes@ifpi.edu.br
Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe
Management and Business Department – Federal Institute of Piauí
Marina Bezerra da Silva – marina.silva@ifpi.edu.br
Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe
Management and Business Department – Federal Institute of Piauí
Robelius De-Bortoli – robelius@yahoo.com.br
Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe
Maria Emília Camargo – mariaemiliappga@gmail.com
Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe
Program of Postgraduate in Administration - University of Caxias do Sul

Resumo – Os eventos técnico-científicos colaboram com a divulgação dos resultados de pesquisas e com revelação das lacunas nas diversas áreas do conhecimento. Com base nisso, o presente artigo teve por objetivo mapear a produção científica do *International Symposium on Technological Innovation* no período 2016-2018. Realizou-se uma busca na página institucional da Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual (API), especificamente no sistema de conferência. Os principais resultados demonstram que a produção científica do evento vem sendo desenvolvida em colaboração entre pesquisadores vinculados a diversas instituições e que as universidades federais apresentaram participação mais ativa nesse processo. A produção científica, de modo geral, aborda particularidades das áreas de inovação, tecnologia, desenvolvimento e propriedade intelectual.
Palavras-chave – ISTI, Evento Científico, Inovação e tecnologia, Propriedade Intelectual.

Abstract – The technical-scientific events contribute to the dissemination of research results and to the disclosure of gaps in the various areas of knowledge. Based on this, this article aims to map the scientific production of the International Symposium on Technological Innovation in the period 2016-2018. A search was conducted on the institutional page of the Academic Association of Intellectual Property (API), specifically in the conference system. The main results demonstrate that the scientific production of the event has been developed in collaboration between researchers linked to various institutions and that the federal universities showed more active participation in this process. The scientific production, in general, approaches particularities of the areas of innovation, technology, development and intellectual property.
Keywords – ISTI, Scientific Event, Innovation and Technology, Intellectual Property.

1 INTRODUÇÃO

As produções de pesquisas e respectivas publicações constituem os meios mais eficazes de construção e difusão do conhecimento (SILVA, 2012). De acordo com Tigre (2014), países desenvolvidos investem primorosamente em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e na expansão da base científica. Historicamente, no Brasil, o estado tem assumido o papel de maior financiador dos processos de P&D, ao contrário do que ocorre em países desenvolvidos, onde os maiores investimentos são realizados pelo setor privado (TENÓRIO; MELLO; VIANA, 2017).

No contexto brasileiro, o desenvolvimento científico e tecnológico está atrelado à produção de pesquisas desenvolvidas no âmbito das universidades e instituições de pesquisas. Na busca por inserir a

indústria nesse processo de desenvolvimento, foi instituído o Marco Regulatório da Inovação. Isso ocorreu a partir da promulgação da Lei nº 10.973/2004, que estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do País (BRASIL, 2004), posteriormente alterada pela Lei n° 13.243/2016 (BRASIL, 2016).

A legislação possibilitou a interação entre universidade e indústria, uma estratégia que busca fomentar a ciência, tecnologia e inovação para elevar a competitividade dos setores produtivos. Corroborando, Lima et al. (2018) esclarecem que a interação entre os atores representantes dos setores público e privado representa uma estratégia efetiva para impulsionar o desenvolvimento tecnológico do país. Além disso, Perez e Famá (2015) explicam que o sucesso e liderança das indústrias dependem de estratégias para fomentar a pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Além da implementação de novas tecnologias na indústria, torna-se essencial a difusão do conhecimento gerado e ampliação da base científica e tecnológica. Nesse sentido, os eventos científicos e periódicos assumem papel de destaque. Para Moraes (2018), em uma sociedade permeada pela incorporação de tecnologias, os eventos científicos são importantes para difundir o conhecimento e reunir públicos estratégicos para tratar dos temas de interesse dos diversos atores do processo de geração, difusão e utilização do conhecimento.

Na área de inovação tecnológica, os eventos científicos possibilitam debates sobre o tema e a difusão de novas tecnologias e conhecimentos. Dentre esses eventos destaca-se o *International Symposium on Technological Innovation* (ISTI), que tem o objetivo de promover o diálogo entre participantes, contribuindo para um aprendizado mais eficiente. Especificamente, busca-se: i) mostrar as últimas tendências em inovações tecnológicas; ii) compartilhar experiências e casos de inovação tecnológica; iii) encorajar o progresso e inovação no aprendizado e aplicação de ferramentas tecnológicas (ISTI, 2019).

O Simpósio é realizado pela Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual (API), em cooperação com a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Instituto Federal de Sergipe (IFS). O evento ocorre anualmente na cidade de Aracaju/SE, desde 2010, e atrai públicos diversos, como pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, empresários e representantes de instituições públicas da área de inovação e tecnologia. Atualmente o evento possui três seções temáticas de publicação científica: i) Inovação e Desenvolvimento Tecnológico; ii) Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia; iii) Prospecção Tecnológica (ISTI, 2019).

Os eventos técnico-científicos colaboram para a divulgação dos resultados de pesquisas (CARMONA; PEREIRA, 2017) e para revelação das lacunas nas diversas áreas do conhecimento. Para Aquino, Cortese e Shibao (2019), as publicações em eventos vêm ganhando maior espaço, especialmente em função da diversidade de modalidades. Assim, diante do exposto, este artigo teve o objetivo de mapear a produção científica do *International Symposium on Technological Innovation* no período 2016-2018.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizado o mapeamento da produção científica do *International Symposium on Technological Innovation* (ISTI). É, portanto, um estudo documental e quantitativo (GIL, 2010).

A análise abrangeu os anos entre 2016 e 2018, mediante a disponibilidade dos anais eletrônicos do evento.

A coleta de dados ocorreu em julho de 2019 através do sistema de conferências da Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual (API), disponível em http://www.api.org.br/conferences.

Na primeira etapa foram analisadas as listas de trabalhos aprovados para apresentação durante o evento, disponíveis nos links das edições. Foram coletadas informações sobre os títulos e as seções temáticas dos artigos.

Na segunda etapa foram analisados os trabalhos disponíveis nos anais eletrônicos de cada ano do

evento, identificados no sistema através do menu "conteúdo da conferência", item "procurar", opção "por título". Identificaram-se o objetivo dos trabalhos, gênero dos primeiros autores, filiação institucional e unidades federativas dos primeiros autores, quantidade de autores por trabalho e palavras-chave mais frequentes.

A partir dos títulos e dos objetivos, foram identificadas as áreas de propriedade intelectual mais frequentes nas pesquisas apresentadas. Essa categorização foi feita através da inferência dos autores deste trabalho. Os autores mais produtivos não foram apresentados devido à impessoalidade na condução do estudo.

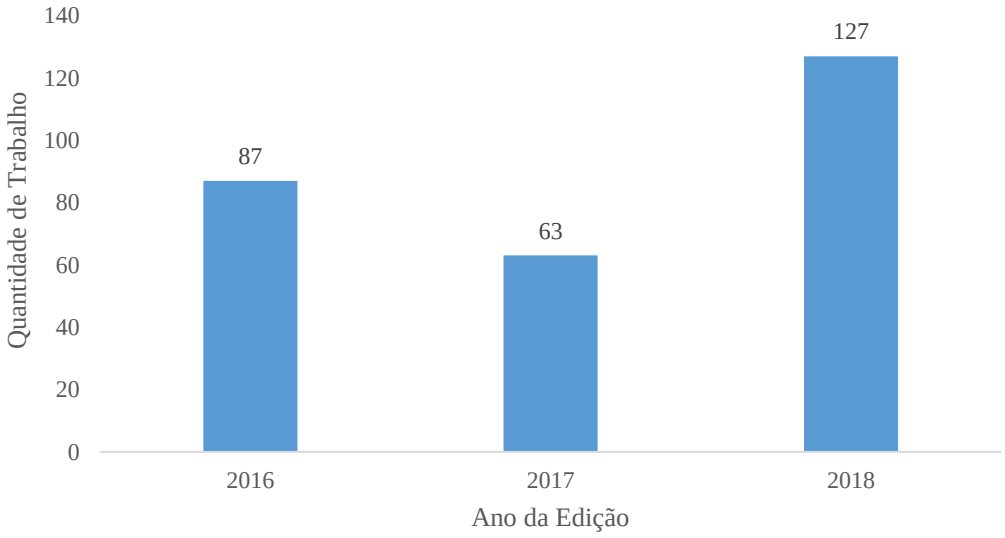
Os resultados foram apresentados através de gráficos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Considerando o protocolo de busca definido na metodologia e o recorte temporal adotado, observou-se que foram enviados 277 artigos para o ISTI (Figura 1). Nota-se que a edição do ano 2018 foi a que recebeu o maior número de trabalhos, 45,8%. Em termos percentuais, a edição de 2018 apresentou um crescimento médio anual de 102,0%, em relação à edição de 2017. De acordo com Silva et al. (2018), os eventos científicos representam um dos principais meios de divulgação dos resultados de pesquisas, contribuindo para o aumento da produção científica nacional e internacional nas diversas áreas do conhecimento.

O comportamento do quantitativo de trabalhos enviados ao evento pode ser reflexo de questões de ordem política, financeira ou institucional. O montante de recursos destinados ao financiamento de pesquisas, o aumento do número de programas de pós-graduação e mudanças nas políticas de ciência, tecnologia e inovação, por exemplo, influenciam diretamente na produção e difusão de pesquisas. Nesse sentido, Alvarez e Caregnato (2018) explicam que a ampliação do número de bolsas e o financiamento de projetos contribuem para o desenvolvimento da base científica. Além disso, Vilar, Walter e Lopes (2017) sinalizam que os critérios de avaliação dos programas de pós-graduação estimulam a produtividade dos pesquisadores, métricas fundamentais na composição do conceito dos programas.

Figura 1. Quantidade de trabalhos enviados para o ISTI por edição.



Fonte: dados da pesquisa (2019).

A média geral de autores por trabalho foi aproximadamente 04 (quatro), comportamento que se repetiu nas três edições analisadas. Esse número está relacionado às parcerias entre pesquisadores para o

desenvolvimento de estudos e para a elaboração dos trabalhos apresentados no ISTI. Para Silva et al. (2018), a colaboração científica vem sendo utilizada por pesquisadores das diversas áreas do conhecimento e é manifestada por meio da formação de redes, grupos de pesquisas ou parcerias informais.

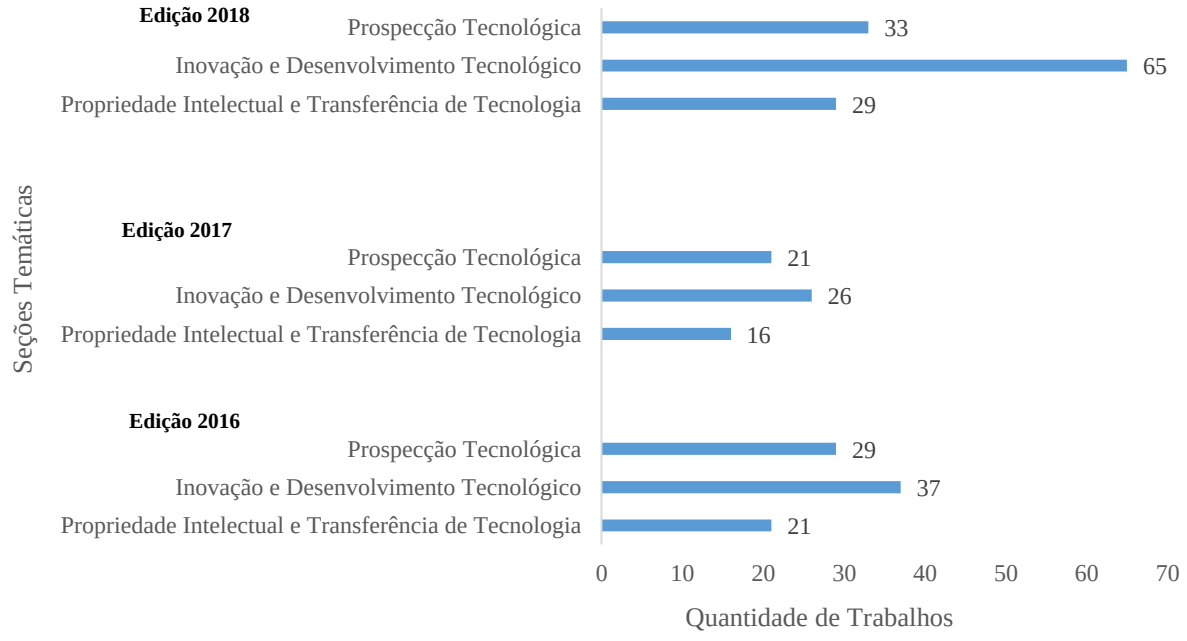
Do total de trabalhos enviados, 93% (257) foram publicados nos anais do evento. Essa diferença percebida no quantitativo de trabalhos enviados e publicados nos anais é consequência da política de edição e publicação do ISTI, que destina alguns trabalhos para as Revistas Gestão, Inovação e Tecnologia (GEINTEC) e Indicação Geográfica e Inovação (INGI).

Em relação às seções temáticas para as quais os trabalhos foram submetidos, a de "Inovação e Desenvolvimento Tecnológico" foi a que recebeu o maior volume de artigos nas três edições. Essa tendência se repetiu em todos os anos estudados (Figura 2).

Um importante aspecto das três linhas temáticas do evento é a interdisciplinaridade. Neste sentido, estas linhas são abertas às várias áreas do conhecimento. Assim, Carvalho, Oliveira e Godinho (2019) explicam que ciência pode ser desenvolvida de modo departamentalizado, porém a interdisciplinaridade é a maior tendência, haja vista a necessidade de junção de conhecimentos, saberes, métodos e técnicas das várias áreas para atendimento às demandas de produção da ciência.

Destaca-se que o resultado observado na seção de "Inovação e Desenvolvimento Tecnológico" reflete não apenas a interdisciplinaridade, mas também a abrangência da seção, uma vez que as outras ("Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica" e "Prospecção Tecnológica") são mais específicas. Além disso, esses números evidenciam completo alinhamento com a temática do evento (inovação tecnológica).

Figura 2. Quantidade de trabalhos enviados por seção temática.



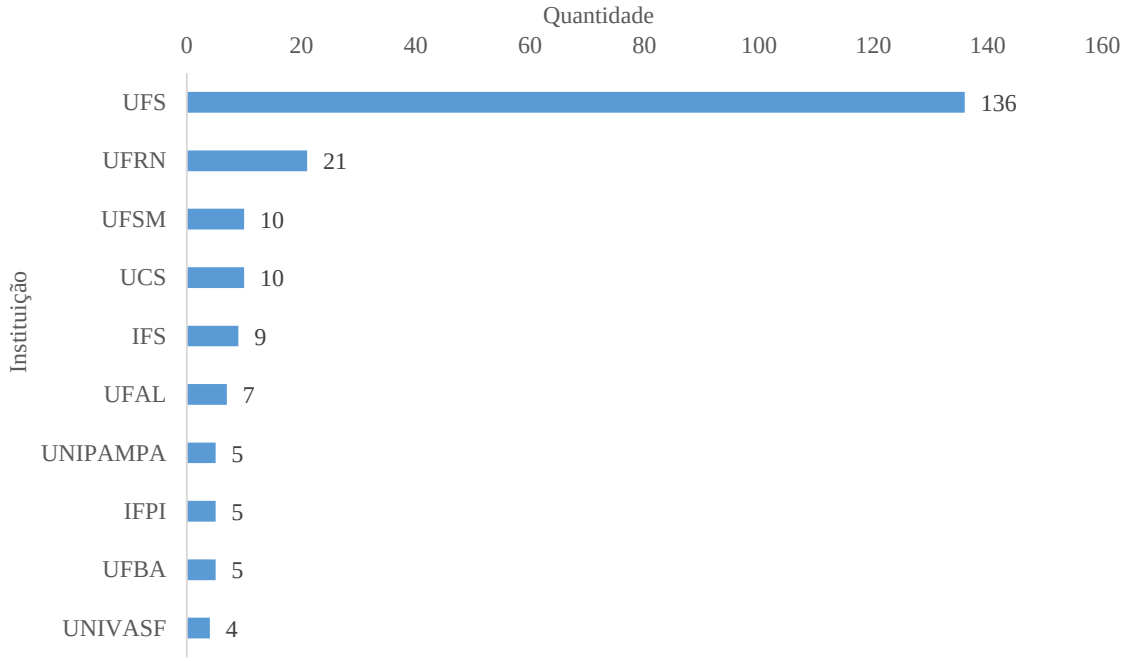
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Do total de artigos publicados nos anais do evento nas três edições, e com base no vínculo institucional dos primeiros autores, observou-se um quantitativo de 41 diferentes instituições, dentre elas universidades nacionais e internacionais, faculdades e centros universitários, institutos federais, instituições nacionais de pesquisas e empresas. Porém, nas três edições houve participação mais intensa de pesquisadores vinculados às universidades, representando 63,4% do total de instituições (Figura 3).

Observou-se também a maior participação de primeiros autores vinculados à Universidade Federal de Sergipe (UFS). Esse número está relacionado a dois aspectos principais: a UFS é uma das instituições organizadoras do evento, além de possuir um programa de pós-graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, em nível de mestrado e doutorado, trabalhando linhas de pesquisas na área de inovação e tecnologia (VASCONCELOS; SANTOS, 2017).

O *ranking* das 10 instituições detentoras de autorias do ISTI também conta com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade de Caxias do Sul, entre outras.

Figura 3. Vínculo institucional do primeiro autor



Nota: UFS - Universidade Federal de Sergipe; UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte; UFSM - Universidade Federal de Santa Maria; UCS - Universidade de Caxias do Sul; IFS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe; UFAL - Universidade Federal de Alagoas; UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa; IFPI - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí; UFBA - Universidade Federal da Bahia; UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco.
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Quanto às regiões geográficas, verificou-se que 82% dos primeiros autores são originários da região Nordeste, 15% são originários da região Sul, 2% da Região Sudeste e 1% do Centro-Oeste (Figura 4).

O destaque da região Nordeste está atrelado a questões relacionadas à organização do ISTI, como o local de realização (Aracaju-SE) e instituições idealizadoras (API, UFS e IFS). Além disso, às parcerias com outras instituições presentes na região, como UFRN, UFAL, IFS e IFPI, por exemplo. Outro importante fator é a expansão dos programas de pós-graduação que possuem como foco de estudo as temáticas da propriedade intelectual, transferência tecnológica e inovação, entre outros. Nesse contexto, Vasconcelos e Santos (2017) identificaram que no mínimo 14 programas de pós-graduação nordestinos têm contribuído com estudos relacionados à ciência da propriedade intelectual.

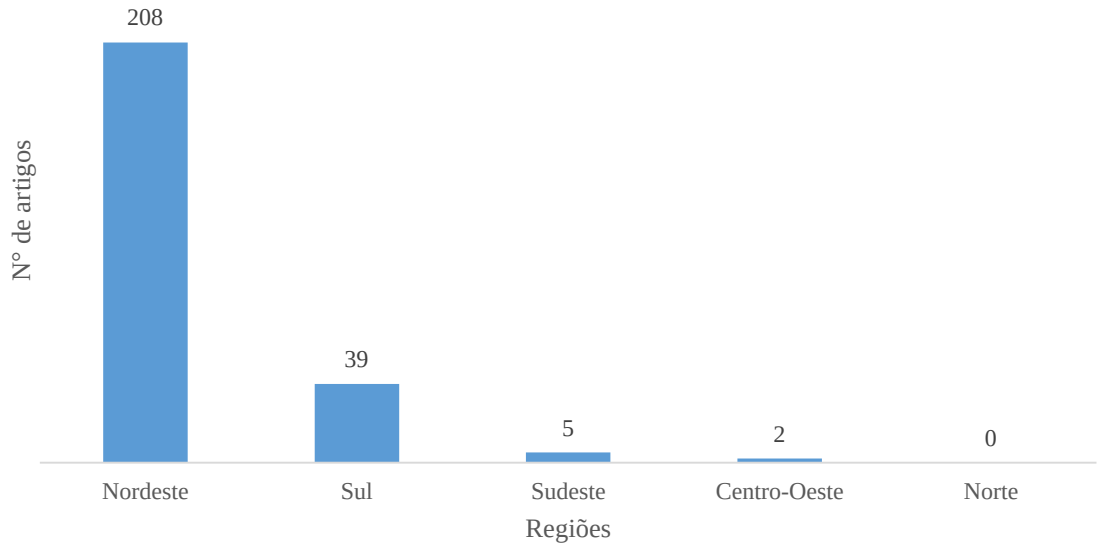
Quanto aos Estados de origem dos primeiros autores, nota-se a participação significativa de pesquisadores de Sergipe. De um total de 254 primeiros autores identificados, aproximadamente 60% são originários desse Estado.

Outro fator que merece destaque é a participação expressiva de pesquisadores da região Sul. Esse

número pode estar atrelado às parcerias formadas entre pesquisadores das regiões Nordeste e Sul. De acordo com Cativelli, Vianna e Pinto (2019), os processos de patenteamento têm importância econômica e tecnológica na região Sul. Portanto, a presença de pesquisadores dessa região em eventos de inovação tecnológica é fundamental para os avanços da atividade de inovação regional.

De outro modo, percebe-se que o Sudeste, Centro-Oeste e Norte tiveram participações mais tímidas no ISTI. Neste caso, para que esse aspecto melhore, faz-se importante que se ampliem as parcerias com as instituições de pesquisa e com os órgãos relacionados à área de propriedade intelectual nestas regiões, a exemplo do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), no Sudeste, que possui um Programa de Pós-Graduação na área de propriedade intelectual, conforme mostrado por Almeida et al. (2017).

Figura 4. Região geográfica originária do primeiro autor.

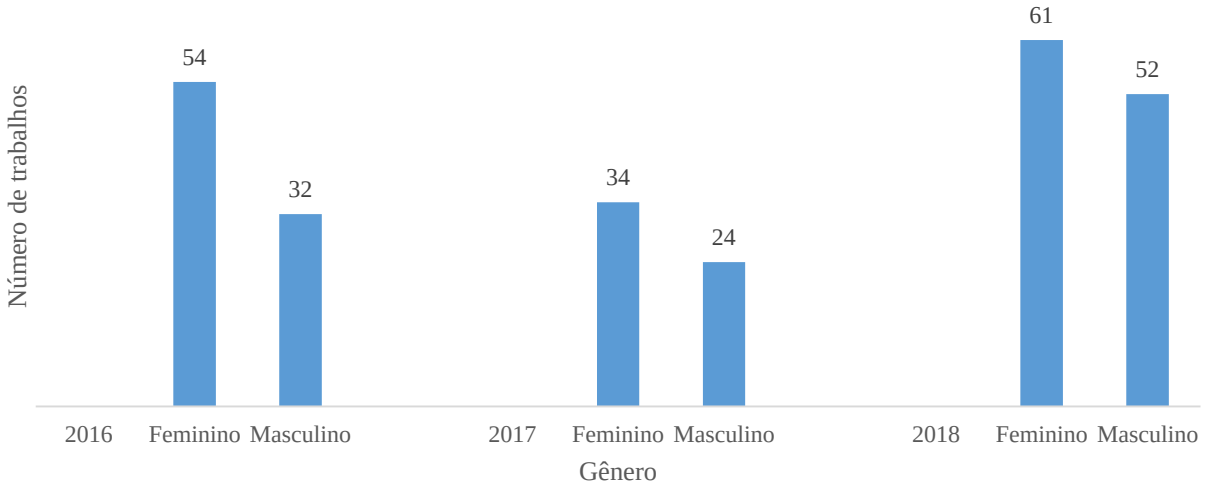


Fonte: dados da pesquisa (2019).

Na análise atinente ao gênero, verificou-se que nas edições de 2016 a 2018, 58% dos primeiros autores são do gênero feminino e 42% são do gênero masculino.

Nas três edições identificou-se o mesmo comportamento, sendo que em 2016, o total de primeiros autores do gênero feminino foi superior em 68,75%, em 2017 foi de 41,66% e em 2018, de 17,30%. Destaca-se que tem ocorrido uma redução nessa diferença ao longo dos anos. Liberato e Andrade (2017) em estudo sobre a participação feminina nos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) paulistas, identificaram uma tendência à redução da desigualdade entre gêneros, havendo maioria de mulheres em alguns NITs do Estado. Estes dois aspectos sugerem que, processualmente, as mulheres têm conseguido garantir seu espaço na sociedade, especialmente no âmbito da ciência.

Figura 5. Gênero do primeiro autor.



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Analisando as palavras-chave dos artigos publicados nos anais das edições de 2016 a 2018, observou-se que 'inovação', 'patente', 'propriedade intelectual', tecnologia', 'prospecção tecnológica', 'desenvolvimento', 'gestão' e 'lei' foram os termos mais frequentes. O destaque da palavra 'inovação' pode ser uma consequência do tema central do evento, inovação tecnológica (Figura 6). As pesquisas na área de inovação tecnológica ampliam as possibilidades de desenvolvimento de novas tecnologias para os diversos setores da economia (MACHADO; LIMA JÚNIOR, 2018).

Figura 6. Palavras-chave presentes nos artigos analisados.

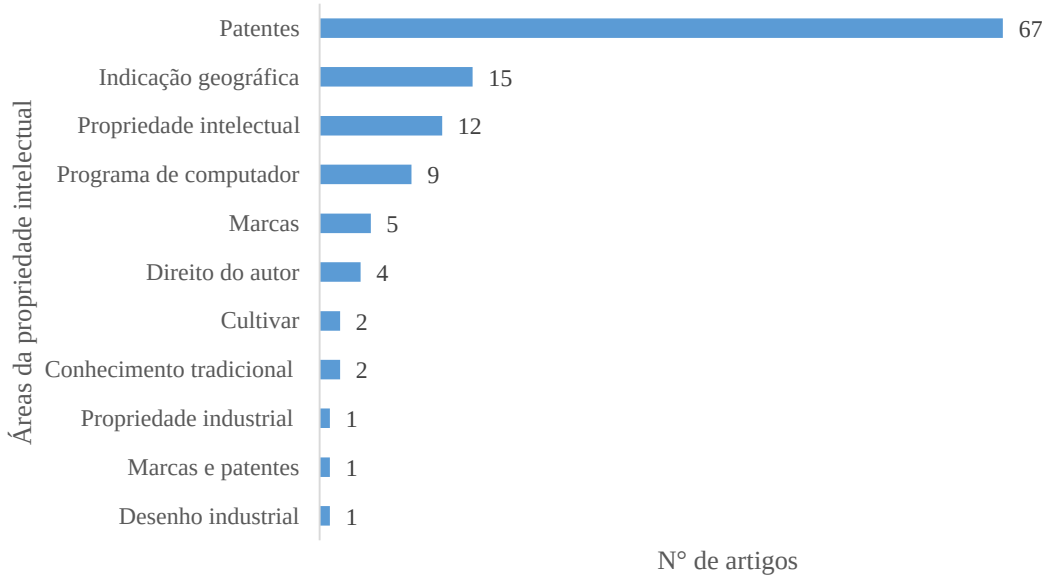
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Identificou-se, também, que esses termos estão diretamente relacionados com as seções temáticas do evento: Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, Prospecção Tecnológica, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia. Destaca-se que a seção temática inovação foi a que recebeu o maior volume de trabalhos nas três edições, conforme apresentado na Figura 2, o que explicaria o destaque da palavra-chave

'inovação'. De acordo com Araújo et al. (2018) investimentos em pesquisas na área de inovação tecnológica são estratégicos para a solução dos problemas nos níveis nacional e global.

A partir da análise dos títulos e objetivos dos trabalhos publicados nos anais do evento, buscou-se identificar quais estavam relacionados diretamente com a área de Propriedade Intelectual. Do total de 257 trabalhos, verificou-se que 119 (43%) estão concentrados na área de Propriedade Intelectual. Dentre estes, 56% abordaram a subárea 'patente'. Santos et al. (2018) explicam que muitos estudos brasileiros relacionados à subárea patente são consequência do aumento da produção científica e tecnológica das universidades.

Figura 7. Categorização dos objetivos dos trabalhos por áreas da propriedade intelectual.



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Outras subáreas da Propriedade Intelectual, como marca, direito do autor, cultivar, conhecimento tradicional e desenho industrial foram menos abordadas nos trabalhos identificados, aproximadamente 11,8%, configurando-se como lacunas para futuras pesquisas a serem abordadas no evento. Além disso, identificou-se que 10,1% dos trabalhos versaram sobre aspectos gerais da Propriedade Intelectual. De acordo com Barros, Pereira e Oliveira (2018) pesquisas a respeito da proteção dos direitos de propriedade intelectual são essenciais nos diversos campos do conhecimento, uma vez que se tratam de importantes ativos econômicos para o desenvolvimento dos países, sejam eles desenvolvidos ou em desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos científicos na área de inovação tecnológica configuram-se como espaços de discussão e divulgação de novos conhecimentos e novas tecnologias. Neste trabalho foi realizado o mapeamento da produção científica apresentada no ISTI no período 2016 a 2018.

A edição do ISTI do ano de 2018 foi a que recebeu o maior número de trabalhos. Estas pesquisas, de modo geral, foram feitas a partir da colaboração científica entre pesquisadores vinculados a diversas instituições. Em relação às seções temáticas para as quais os trabalhos foram submetidos, a de "Inovação e Desenvolvimento Tecnológico" foi a que mais se destacou ao longo do período analisado.

A participação mais elevada das universidades federais sinaliza que estas instituições estão na vanguarda das discussões sobre o tema. Isso pode ser consequência da produção de pesquisas no âmbito dos

programas de pós-graduação, responsáveis por grande parte da produção científica brasileira.

A atuação mais ativa de pesquisadores oriundos da Região Nordeste indica que os aspectos geográficos e institucionais podem influenciar no perfil do público dos eventos científicos e acadêmicos. A localização, a capilaridade das instituições organizadoras, bem como o alinhamento da temática às demandas nacionais e regionais são fatores que interferem na atratividade e repercussão dos eventos.

A produção científica analisada parece apresentar orientação almejada pelas instituições organizadoras, visto que as pesquisas abordam particularidades das áreas de inovação, tecnologia, desenvolvimento e propriedade intelectual. Além disso, os temas, bem como os objetivos dos trabalhos, refletem as descrições das seções temáticas do evento.

Modo geral, o desenvolvimento do *International Symposium on Technological Innovation* está relacionado à expansão dos debates sobre a importância da inovação tecnológica (e também da propriedade intelectual) enquanto mecanismo de desenvolvimento econômico-regional. Além disso, a expansão está relacionada ao fortalecimento da ciência e tecnologia no Brasil.

A principal limitação desta pesquisa está relacionada ao recorte temporal adotado. Como pesquisas futuras, sugere-se o mapeamento de edições anteriores do ISTI e também o mapeamento de outros eventos de ciência, tecnologia e inovação, visando a compreensão das características desta produção científica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F.; SILVA, M. D. P.; MARTINELLI, M. A.; MOURA, M. R. A.; COSTA, L. S. F. Mapeamento de Programas de Pós-Graduação, relacionados com os interesses do campo de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), localizados na região Sudeste do Brasil. **Revista Científica Interdisciplinar Interlogos** – Instituto Federal do Paraná, Paranaguá, v. 1, n. 1., jan, 2017.

ALVAREZ, G. R.; CAREGNATO, S. E. Agradecimentos por financiamento na produção científica brasileira representada na Web of Science. **Em Questão**, v. 24, p.1-16, 2018.

AQUINO, S.; CORTESE, T. T. P.; SHIBAO, F. Y. Produção técnica de mestrados profissionais em Administração: análise da divulgação de relatos técnicos Entre os anos de 2013 a 2017. **Rev. Gest. Ambient. Sustentabilidade**, v.8, n.1, p. 188-204, 2019.

ARAÚJO, R.; FRATTINI, V.; GOMES, S.; BESSA, A.; REIS, L. C.; GONÇALVES, E.; ESTRUC, M. Onde está a Inovação? Perspectivas de inovação para pesquisas na área de Sistemas de Informação. **Relatórios Técnicos do DIA/UNIRIO**, n. 2, p. 1-28, 2018.

BARROS, B. M. C.; PEREIRA, M. N.; OLIVEIRA, R. S. O sistema de patentes e a política de acesso aos medicamentos: um olhar acerca da biotecnologia e propriedade intelectual. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, v. 9, n. 1, p. 187-217, 2018.

BRASIL. **Lei N° 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm.

BRASIL. **Lei N° 13.243, DE 11 DE JANEIRO DE 2016**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei no 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei no 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei no 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei no 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional no 85, de 26 de fevereiro de 2015. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm

CARMONA, I. V.; PEREIRA, M. V. Ciência, tecnologia e sociedade e educação ambiental: uma revisão bibliográfica em anais de eventos científicos da área de ensino de ciências. **Revista Ciências e Ideias**, v. 8, n. 3, p. 94-114, 2017.

CARVALHO, J. F. S.; OLIVEIRA, J. L. C.; GODINHO, C. S. A interdisciplinaridade como uma nova proposta para os estudos da ciência, tecnologia e inovação. **Revista Diálogos Interdisciplinares**. v. 8, n. 3., jun. 2019.

CATIVELLI, A. S.; VIANNA, W. B.; PINTO, A. L. Áreas do conhecimento em que as universidades do Sul do Brasil possuem patentes concedidas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 111-132, jan./abr. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TECHNOLOGICAL INNOVATION [ISTI)]. **Visão Geral**: informações. Disponível em: http://www.api.org.br/conferences/index.php/ISTI2019/ISTI2019/schedConf/overview. Acesso em: 25 jul. 2019.

LIBERATO, T. F.; ANDRADE, T. H. N. Relações de gênero e inovação: atuação de mulheres nos NITs paulistas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 2, jun., 2018.

LIMA, R. R. P.; SILVA, L. N.; RUSSO, S. L.; DE-BORTOLI, R. Vantagens e limitações dos modelos de interação Universidade-Empresa-Governo. **Anais - International Symposium on Technological Innovation**, Aracaju/SE, v. 8, n.1, p.476-484, ISSN: 2318-3403, 2018.

MACHADO, A. B.; LIMA JÚNIOR, L. S. F. As relações entre comunicação, inovação e o conhecimento. **Revista Educação**, v. 13, n. 1, p. 218-227, 2018.

MORAES, E. C. G. **Mediatização, tecnologias digitais e seus impactos nos eventos científicos: um estudo de caso sobre o congresso nacional da Intercom**. Tese (Doutorado)–Universidade Estadual Paulista. 276 f. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2018.

PEREZ, M.M.; FAMÁ, R. Características estratégicas dos ativos intangíveis e o desempenho econômico da empresa. **UNISANTA Law and Social Science**, v. 4, n. 2, p. 107-123, 2015.

SANTOS, F. B.; MAGNUS, A. P. M.; BRANDÃO, F. G.; MOURA, A. M. M. Inovação tecnológica da UFRGS: uma análise da colaboração identificada nas patentes indexadas na base Orbit. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (6.: 2018 jul. 17-20: Rio de Janeiro, RJ). Anais [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2018**, 2018.

SILVA, H. A. S.; REINA, D. R. M.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. Programas de pós-graduação em contabilidade: análise da produção científica e redes de colaboração. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6 n. 14, 145-162, 2012.

SILVA, L. N.; MALACARNE, A.; SILVA, J. W. S.; KIRST, F. V.; DE-BORTOLI, R. The Scientific Collaboration Networks in University Management in Brazil. **Creative Education**, v. 9, p. 1469-1483, 2018.

SILVA, K. D. C.; SANTANA, C. M.; LOPES, V. S. O.; SILVA, C. A. M.; D'AZEVEDO, R. M. P.; GUEDES, K. P. Ensino em contabilidade: uma análise bibliométrica da produção científica em ensino e pesquisa contábil. **Revista Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 5, p. 451-464, 2018.

TENÓRIO, M.; MELLO, G. A.; VIANA, A. L. D. Políticas de fomento à ciência, tecnologia e inovação em saúde no Brasil e o lugar da pesquisa clínica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1441-1454, 2017.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

VASCONCELOS, J. R.; SANTOS, J. A. B. Propriedade intelectual na Pós-Graduação das Universidades Federais do Nordeste: indicadores bibliométricos. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Campinas, SP v.17, p. 1-23, 2017.

VILLAR, E. G.; WALTER, S. A.; LOPES, M. C. A pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 16, n.1, p. 81-101, 2017.